

## IMPLÍCITOS E PRESSUPOSTOS: O ENSINO DE LEITURA A PARTIR DAS INFERÊNCIAS

Marilurdes Menezes de Lima<sup>1</sup>

### RESUMO

O presente artigo traz uma abordagem acerca dos estudos que envolvem os elementos explícitos e implícitos para o desenvolvimento do ensino de leitura e as possíveis inferências a serem feitas por intermédio desses recursos. A leitura de um texto só é realizada eficazmente quando os elementos implícitos e explícitos são levados em consideração para se chegar ao resultado desejado. Leitor competente é aquele que consegue, através da leitura do texto, fazer as inferências necessárias mediante as informações nele contidas, pois o mesmo apresenta a criticidade que o autor do texto espera. Este artigo desenvolve uma metodologia qualitativa, quantitativa e bibliográfica de autores que mantêm um olhar criterioso acerca do ensino de leitura, processo primordial para o desenvolvimento do senso crítico. Não há inferências sem elementos explícitos e implícitos. A compreensão e interpretação são resultantes de uma boa leitura. Os estudiosos defendem, em suas abordagens sobre o assunto, a importância do domínio das concepções dos elementos pressupostos e subentendidos para a realização de leituras coerentes. Tais elementos são ferramentas que garantem o desenvolvimento do processo de leitura de textos. Vários são os obstáculos a serem superados para o desenvolvimento do ensino de leitura. O professor, com criatividade e exercícios diversificados, consegue formar leitores competentes. À medida que as estratégias de leitura são diversificadas, o leitor, após a leitura, consegue fazer as inferências corretas ou possíveis que um texto evoca, seja por meio dos implícitos pragmáticos ou linguísticos.

**Palavras-chave:** Implícito, Pressuposto, Inferência, Semântica, Leitura.

### INTRODUÇÃO

A leitura é um processo que deve ser desenvolvido mediante elementos que são fundamentais para a compreensão da mensagem que o texto deseja passar. É preciso considerar numa leitura os elementos que contribuem para o entendimento das informações presentes no texto. Os elementos são os chamados implícitos, pressupostos e subentendidos. Esses elementos devem ser de conhecimento dos leitores para que os mesmos se sintam à vontade para fazer suas interpretações sobre o texto lido. Então é fundamental saber que os implícitos são as informações que são percebidas no texto por meio de dados, frases do contexto em que o texto está inserido, mas que não aparecem

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela UniNorte Universidade Del Norte no Paraguai (Py), professora de Língua Portuguesa da Escola EREM, Escola Estadual Benigno Pessoa de Araújo, da Escola Municipal Capela de São Sebastião e do Colégio Ágape na rede privada, na cidade de Goiana do estado de Pernambuco, participante do VIII CONEDU - ONLINE - VIII Congresso Nacional de Educação.

expressos formalmente no texto, apenas se percebe pelo contexto. Os subentendidos estão voltados para o entendimento, porém não estão expressos no texto, é o que se diz “ler nas entrelinhas”. E o pressuposto é a compreensão antecipada, suposições antecipadas a partir da leitura do texto. Dessa forma implícito e subentendido mantém uma relação de sinonímia, o que não acontece entre implícito e pressuposto ou subentendido e pressuposto. A leitura é um processo que leva o ser humano a conquistar inúmeras possibilidades de sucesso tanto na vida pessoal quanto na vida profissional. É com a leitura que o indivíduo tem a possibilidade de interagir com o outro ser humano, pois fazemos leitura de tudo como gestos, cores, sinais, símbolos e textos escritos. Então a linguagem verbal e não verbal devem ser compreendidas a partir de prévios conhecimentos como conceitos, dados, frases etc. Assim os implícitos e pressupostos conduzem a leitura a partir das inferências que são raciocínio concluído ou desenvolvido a partir de indícios. O leitor costuma fazer deduções a partir de premissas que podem ser verdadeiras pela ligação que é feita por outras já consideradas como verdadeiras.

Sabe-se que a leitura, em muitas instituições ainda é desenvolvida de forma que resulta em apenas decodificação de informações presentes no texto. Diante desta constatação, fica evidente que a necessidade de aborgagens diversificadas, que possam deixar claro que as inferências, aquelas que não são expressas no texto, são elas que geram hipóteses e buscam sentido para as informações que o texto apresenta. Com isso é de fundamental importância o exercício de leitura e de interpretação as quais possibilitarão a captura dos sentidos dos enunciados por meios dos implícitos e pressupostos que levarão o leitor a desenvolver uma leitura com senso crítico e de forma efetiva.

É sob o prisma de análise e reflexão acerca das metodologias e estratégias de ensino de leitura que serão propostas análises de textos com suas possíveis interpretações tendo em vista os elementos implícitos e pressupostos que o contexto pode apresentar e gerar as possíveis inferências.

Não há compreensão ou interpretação coerente se não forem consideradas as informações que não são expressas no texto, mas que, para um bom leitor, elas devem ser percebidas e assim compreender o texto por meio das associações de dados, frases e informações explícitas no texto e também com o conhecimento prévio do leitor acerca

do tema abordado. Dessa forma, o leitor alcançará a compreensão das informações, resultando assim em interpretações possíveis. O objetivo do ensino de leitura é construir uma compreensão global do texto lido, unificando e relacionando informações implícitas e explícitas do texto lido. Tendo esta visão e pondo em prática processos de leituras diversificadas, a construção de leitores capacitados e competentes, para a compreensão e interpretação de texto, será alcançada. As inferências do texto, corretas e possíveis através dos implícitos, serão realizadas com sucesso.

## **METODOLOGIA**

Este artigo faz uma pesquisa qualitativa, quantitativa e com caráter bibliográfico, abrangendo os conhecimentos de autores que apresentam uma visão com soluções para deliberar os entraves no estudo do ensino de leitura a partir das inferências, as quais estão correlacionadas aos implícitos e pressupostos que estão presentes nas “entrelinhas” de cada texto que se ler. O processo de leitura precisa ser desenvolvido de forma articulada, isto é, harmonizar as ideias, questioná-las e condensar as informações do texto de forma clara e coerente. Apresenta análise de textos apresentando os implícitos e pressupostos que são geram as inferências possíveis, assim o resultado de leituras realizadas será satisfatório e processo de leitura se tornará mais prazeroso e eficaz.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1 Leitura e interpretação**

A leitura é um processo que vai além da codificação de signos linguísticos. É necessário que se estabeleça conexões entre os signos linguísticos e sua significação, e ainda a relação de uso dos mesmos que perpassa pelo conhecimento que o leitor tem. Não há leitura quando não ocorre a compreensão das informações expressas no texto por elementos implícitos e explícitos que se remetem aos pressupostos e subentendidos. Se uma pessoa disser que leu o texto e não compreendeu, significa que existem fatores que a levaram a mencionar tal frase. Ela pode não ter conhecimento do tema abordado no texto, linguagem inacessível ao conhecimento da pessoa ou realmente não sabe organizar as ideias para se chegar ao entendimento e compreensão do texto.

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e, dono

da própria vontade, entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo uma outra não prevista. (Lajolo, 2001).

As informações devem ser colocadas no texto de forma que o leitor possa fazer correlações com fatos e conhecimentos prévios, os quais servirão de suporte para se chegar à compreensão e interpretação do texto.

Assim se pergunta: Afinal como se dá o processo de leitura para que o leitor faça as suas inferências?

## **1.2 Ensino de leitura e suas inferências**

O ensino de leitura é um processo em que se constrói sentidos, organiza-se as ideias a partir das interações sociais ou relações de confabulação, que se mantem entre texto e leitor conforme as Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Para Martins (1994), no ensino de leitura constata-se que os alunos leem independente da presença de um professor ou não, ele antes de ser aluno, ele é uma pessoa a qual faz parte de grupos sociais que o leva a fazer leituras mesmo que ainda não tenham tido contato com os recursos que são disponibilizados nas escolas para que seja desenvolvido o processo de ensino de leitura. Isso significa que aprendemos a ler a partir de nosso contexto pessoal, com a nossa vivência com as pessoas que fazem parte de nossa vida do nosso cotidiano. Ele também afirma que o leitor pré-existe a descoberta do significado das palavras escritas. (2004, p.15)

A relação efetiva entre leitor e texto ocorre quando a compreensão da mensagem do texto é compreendida e a interpretação é coerente. Sabe-se que, em muitas escolas o resultado desse processo de leitura não é satisfatório, esse fato é constatado pelos livros didáticos, os quais, muitos não trazem estratégias de leitura diversificada, o texto é trabalhado, em muitos momentos, com suporte para retirar informações explícitas que coloca o ensino de leitura como uma atividade meramente vinculada ao processo da escrita, segundo Matênicó (1994).

O leitor competente está atrela a compreensão das informações explícitas e implícitas que o texto aborda é o que compreende os PCNs (2006, p.41)

Formar um leitor competente supõe formar alguém que compreenda o que lê, que possa aprender a ler também o que não está escrito, identificando elementos implícitos; que estabeleça relações entre o texto que lê e outros textos já lidos; que saiba que vários sentidos

podem ser atribuídos a um texto; que consiga justificar e validar suas leituras a partir da localização de elementos discursivos.

A partir das informações estabelecidas pelos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) entende-se que o desenvolvimento do processo de ensino de leitura deve desenvolver-se de forma facilitadora, que o aluno tenha condições de realizar possíveis previsões e inferências as quais vão dar condições de encontrar pistas que o direcionarão a formulação de pressupostos que deixará o texto com sentido, ou seja, coerente.

Koch (2004, p.161), ao abordar os aspectos que correspondem à importância do processo do ensino de leitura, enfatiza que:

é preciso mostrar ao educando que as pistas que lhe são oferecidas no texto tornam possível não só o reconstruir o evento da sua enunciação, no sentido de permitir-lhe apreender a intencionalidade subjacente ao texto, como também recriá-lo a partir de sua vivência, de seu conhecimento e de sua visão de mundo.

Não se tem leitores competentes sem estratégias de leituras diversificadas que proporcionem ao estudante prazer no ato de ler. A diversificação de exercícios de leituras com compreensão, análise, correlação de textos e o conhecimento prévio do mesmo, levará o estudante a interpretar de textos de forma coerente, isso significa que o mesmo ler nas entrelinhas, faz as inferências por meios dos elementos implícitos e os pressupostos no contexto do texto apresentado. Essas informações são ressaltadas por Kleimam (1989).

## **2 Semântica**

A semântica corresponde ao significado de sentenças (proposições), que compreende o léxico, as Condições-de-Verdade e as inferências fundamentais para a compreensão do texto. A significação explícita está atrelada ao significado do falante que se relaciona com o significado da sentença juntamente com as condições de uso, ou seja, o contexto em que está inserido. Para os teóricos Kempson (1977) e Robyn Carston (1988), as Condições-de-Verdade em contextos usuais são asseguradas pela significação das palavras, pois as mesmas dão possibilidades para que o leitor chegue à compreensão das informações no contexto a partir a organização das informações na mente do leitor.

A Semântica aborda o estudo sincrônico ou diacrônico da significação com parte dos sistemas das línguas naturais. No sistema linguístico, o componente do sentido das palavras e da interpretação das sentenças e dos enunciados. (Oxford Languages)

Tamba-Mecz (2006) define a semântica como uma disciplina linguística que tem por objetivo a descrição das significações próprias às línguas e sua organização teórica. Para Lopes (2001, p.232) “a semântica trata da ciência das significações das línguas naturais”, esse conceito mostra a distinção entre semântica das línguas naturais e a semântica semiótica, em que este estuda a significação dos sistemas de signos secundário resultado de uma interpretação e o aquele estuda os conteúdos das ciências naturais.

Como foi dito, a semântica no que concerne ao ensino de leitura é fundamental ter conhecimento prévios de expressões, frases, etc. O significado de expressões, vocábulos, conceitos é primordial para se realizar uma boa leitura, pois se faz necessário fazer inferências que exige do leitor um conhecimento prévio, o que envolve a semântica das expressões contidas no texto.

No que envolve o estudo de semântica que é um dos recursos fundamentais para a realização da leitura de texto propriamente dita. Para Moura (2000) o limite entre a pragmática e semântica ocorre no contexto, porém o autor citado ressalta que o conceito de contexto é dificilmente definido, para ele contexto é uma ferramenta de trabalho e não um objeto de pesquisa. Então quando se estuda pressupostos e subentendidos se estuda a significação de expressões e contextos, que busca o desenvolvimento do senso crítico do leitor que o levar a argumentar a partir o que foi lido.

“Não basta conhecer o significado literal das palavras ou sentenças da língua: é preciso saber conhecer todos os seus empregos possíveis, que podem variar de acordo com as intenções do falante e circunstâncias de produção”. (Koch 2004, p. 27)

## **2.1 Implícitos e inferências: informações não expressas no texto escrito**

As informações implícitas e as inferências em um texto são de fundamental importância para se chegar à compreensão do mesmo. Esses elementos levam o leitor a apontar os pressupostos e subentendidos que faz com que as inferências sejam feitas para que o texto tenha sentido.

O conteúdo implícito de um texto corresponde às informações que ficam à margem da discussão por não está expresso de forma explícita no texto. Segundo Orlandi (2006), o implícito consiste naquilo que não está dito e que também está significando: i. o que não está dito, mas que, de certa forma, sustenta o que está dito; ii. o que está suposto para que se entenda o que está dito; iii. aquilo a que o que está dito se



opõe; iv. outras maneiras diferentes de se dizer o que se disse e que significa com nuances distintas etc.

As inferências são as informações que não foram ditas de forma direta no texto. Dessa forma, contexto, elementos linguístico-gramaticais e semântico-discursivos expressos no texto ou desencadeados por ele, mostram caminhos para que o leitor tenha facilidade de fazer as inferências que são conhecidas como pressuposto e subentendido. Para Moura (2007, p. 33), as inferências podem ser “[...] baseadas no conhecimento linguístico (situadas, portanto, no campo da semântica), quanto “[...] no conhecimento do mundo (situadas, portanto, no campo da pragmática).”

O autor também afirma que “as inferências semânticas obedecem a regras muito rigorosas, que os falantes aprendem de forma inconsciente” (MOURA, 2007, p. 34).

As inferências podem ser divididas em dois grupos: imediatas e mediatas. As imediatas são aquelas que apresentam a conclusão direta que se retira de uma só proposição outra proposição, que resultará em verdade ou falsidade, o que corresponde ideias convertidas. As mediatas são aquelas que apresentam a conclusão como consequência necessária da premissa que é alcançada mediante duas ou mais proposições, no que se refere às questões analógicas, indutivas e dedutivas.

Há também a implicatura que é um sentido derivado, que atribuímos a um enunciado depois de constatar que seu sentido literal é irrelevante para a situação. De acordo com Moura (2007, p. 35), “uma implicatura é uma inferência de natureza puramente pragmática, ou seja, depende de conhecimentos do mundo e pode ser anulada.”

As implicaturas e as preposições não fazem parte das informações explícitas no texto. As proposições estão atreladas ao sentido literal das sentenças e as implicaturas são incomuns a ele, pois elas dependem do conhecimento da situação entre falante e ouvinte.

## **2. 2 Inferências: Pressuposto e subentendido**

Ideias explícitas e não explícitas constituem o texto, as mesmas são expostas através de palavras, sentenças frasais, períodos e também pelo significado que concede ao texto o sentido coerente.

Os textos precisam ser lidos de forma coerente para que o leitor demonstre a sua criticidade a fim de que após a leitura possa, a partir das inferências, dar sua opinião

sobre o texto lido. Todavia devem-se considerar os elementos “posto” (informações com sentido literal), “pressupostos” (informações inseridas por meio dos enunciados), “subentendido” (informações não expressas, mas percebidas) segundo Moura (1999, p. 13), “vamos denominar, de acordo com Ducrot (1987, p. 32).

Através dos estudos envolvendo o processo de leitura, o estudo de semântica, ideias explícitas e implícitas, inferências, pressupostos e subentendidos, veja a análise de um texto abaixo a partir do estudo dos elementos mencionados até aqui.

**Texto 01:** Flu se **reapresenta** nesta terça e deve ter mudanças.

**Pressuposto:** O time do Fluminense volta a se apresentar na terça.

**Subentendido:** O time do Fluminense já havia se apresentado.

**Texto 02:** Globo **muda** programação para atender a **nova** classe C.

**Pressuposto 1:** A TV Globo mudou a programação que não atendia a nova classe C.

**Pressuposto 2:** Há uma nova classe C.

**Subentendido 1:** A programação anterior não atendia a nova classe C.

**Subentendido 2:** Já existia uma classe C que não era contemplada pela programação da Rede Globo.

**Subentendido 3:** A classe C passou a ser alvo da programação da Rede Globo.

**Texto 03:** França acha **mais** partes do Airbus que caiu na costa do Brasil.

**Pressuposto:** Outras partes do avião Airbus que caiu foram encontradas.

**Subentendido 1:** Partes do avião já haviam sido encontradas.

**Subentendido 2:** Houve um acidente envolvendo um Airbus que caiu na costa do Brasil.

Mediante as análises dos textos acima os pressupostos são percebidos pelas marcas linguísticas como os verbos: e a marca descritiva “Flu”. Esses elementos determinam a percepção dos pressupostos.

Texto1 os verbos “reapresentar-se” e “mudar” são os pressupostos; “reapresentar-se” classificado como ‘iterativo’ que representa uma repetição da ação, o time já havia se apresentado e repetiu a ação. Outro pressuposto no texto 1 é a expressão descritiva “Flu” que corresponde a um time conhecido por Fluminense.



No texto 2, que é formado por duas orações, apresenta o pressuposto representado pelo verbo “mudar” que é classificado como verbo de “mudança de estado”, do estado A para o estado B em uma mesma escala. (BEZERRA, 2001, p. 59), o adjetivo “nova” é o pressuposto que “qualifica” a classe. A expressão “Globo” é o pressuposto que define a rede de televisão. Os subentendidos possíveis mostram que a classe C já existia e não era atendida pela programação, e que com a mudança da mesma, a rede Globo passou a disponibilizar a programação a essa classe.

No texto 3, o advérbio “mais” marca o pressuposto mostra que há uma relação com um fato anterior e que se repetiu, os subentendidos são compreendidos de forma clara como já haviam encontrado partes do avião e que houve um acidente com a aeronave Airbus e que caiu no Brasil.

Com essas análises realizadas compreende-se que a parte verbal “elementos explícitos” com conhecimento prévio, tira-se conclusões verdadeiras e/ou falsas ao se fazer as correlações e reflexões de um texto lido, e assim leva o leitor a ter segurança no discurso voltado o tema abordado no texto lido.

Então observe o texto abaixo:

Ricardo é médico-cirurgião do hospital Taquaral e professor titular da cadeira de cardiologia da Faculdade de Medicina na Universidade do Estado.

Sua especialidade é sistema cardiovascular. Ele leciona há 10 anos nesta faculdade, além de atuar em sua própria clínica durante o mesmo período de tempo. É muito estudioso e trabalhador. Ele tem 40 anos, é divorciado, tem 2 filhos e um cão pastor. Seus colegas o descrevem como determinado, objetivo, frio calculista e extremamente crítico. Como lazer, ele passa várias horas lendo ou fazendo longas caminhadas. Gosta de assistir a jogos de futebol de seu clube favorito.

Neste texto, o leitor pode ter várias possibilidades de inferências mediante os pressupostos que estão presente e que dão possibilidade ao leitor de tirar suas conclusões acerca das informações do mesmo. Veja a análise do primeiro período contido no texto citado:

“Ricardo é médico-cirurgião do hospital Taquaral e professor titular da cadeira de cardiologia da Faculdade de Medicina na Universidade do Estado”.

**Pressuposto 1:** Ricardo é médico e também cirurgião de um hospital específico .

**Pressuposto 2:** Ricardo além de médico-cirurgião é também professor titular de cardiologia.

**Subentendido:** Ricardo estudou e concluiu o curso superior de medicina e que ele atua na área da saúde e da licenciatura.

As informações até aqui transcritas demonstram que a leitura não é apenas uma atividade que se pode realizar de forma simplificada, faz-se necessário todo um estudo e dedicação para se tornar um leitor competente que consegue expor as ideias de forma coerente em relação às informações lidas em um texto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As análises e reflexões realizadas neste artigo denotam que ensinar leitura para que se formem leitores competentes é um desafio, exige muito do professor e do estudante, a dedicação e forma como esse processo de ensino de leitura é desenvolvido faz muito a diferença, visto que uma boa parte dos profissionais não conseguem resultados satisfatórios já há algum tempo.

Os estudantes se deparam com professores que utilizam os textos dos livros didáticos como instrumento para retirar informações expressas nos mesmos. Existem escolas que tem profissionais dedicados por mais que as condições de ensino sejam difíceis, porém há sempre aqueles que não dão a devida importância ao trabalho que desenvolve. Os resultados são muito baixos, no que se refere à leitura e interpretação de texto, isso é comprovado todos os anos mediante as atividades que são realizadas para verificar o nível, o grau de leitura entre os alunos de cada escola pública. O que se constata é que a maioria dos alunos de rede pública não desenvolvem leituras de textos que abordam temas a fim de que questionem, argumentem sobre tal assunto. Eles precisam ser estimulados com estratégias diferenciadas e criativas no ensino de leitura, que eles leiam com gosto, com prazer e diversão. (Prova Brasil e SAEB) com o objetivo de verificar como está o nível de aprendizagem dos alunos em relação ao ensino das principais áreas Língua Portuguesa e Matemática. Leitura e interpretação não são realizadas apenas nas aulas de português, o estudante precisa estar alerta a esse fator, todas as áreas precisam ser compreendidas e interpretada, já que os textos são escritos abordando qualquer temática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo do processo de ensino de Leitura é fundamental para o desenvolvimento do senso crítico do ser como estudante e como pessoa. Nas escolas e em casa, o estímulo à leitura deve sempre acontecer, uma vez que o ensino de leitura acontecer com espontaneidade, sem imposições e determinações. Dessa forma, as estratégias no que se refere ao desenvolvimento da leitura apresentarão resultados satisfatórios. Uma boa parte dos estudantes não aprecia a leitura, e só a fazem por se identificar com a temática do text. Não há sucesso no ensino de leitura, se não ha incentivo, conversação, debates, análises de situações do dia a dia, que muitos se deparam com essas situações. O estudante precisa saber que leitura enriquece conhecimento, aprimora comportamento, promove sucesso entre outros. As atividades repetitivas e desestimuladoras não contribuem para a formação de leitores competentes, apenas contribuem para que a situação que se instalou em certas escolas continue a acontecer. Reconhecer, interagir, participar expondo sua opinião sobre determinados assuntos acerca das inferências feitas determinam que o estudante / ser humano é leitor competente.

Os autores pesquisados e analisados trazem perspectivas diferenciadas para o estudo de ensino de leitura, mais precisamente relacionadas aos elementos explícitos e implícitos que determinam que o texto verbal é realmente um texto. Fica evidente que as estratégias que vêm sendo desenvolvidas estão ultrapassadas, não são todas as escolas que desenvolvem tais estratégias, porém é preciso que elas sejam inovadas e diversificadas, do contrário não serão alcançados os resultados tão almeçados pelos que fazem a educação, principalmente os professores que lidam com a aprendizagem dos alunos todos os anos.

Lidar com o ensino de leitura é muito difícil, uma vez que é um processo cobrados constantemente pelos que fazem educação. Professores sentem dificuldades para trabalhar como os estudantes sentem para aprender, que alegam que o desinteresse e a faltam de compromisso dos alunos é grande. Esses fatos não devem contribuir para a desistência e sim para lutar mais para alcançar maiores objetivos. é por causa disso que não se consegue resultados positivos, as pesquisas mostram que é possível sim obter bons resultados, basta desenvolver as estratégias que permitam interação, estímulo,

interesse e participação durante as aulas de forma lúdica e descontraída sem imposições e sim com trocas de informações sobre o estudo da disciplina.

Assim fazendo, o gosto pela leitura e pela escrita vai aparecer. Proponha desafios, discussões, leve-os para ambientes diferenciados, realize leituras diversificadas, mostrando a realidade do dia a dia deles que eles alcançarão o sucesso nos quesitos explícitos, implícitos, semântica e ensino de leitura.

## REFERÊNCIAS

BEZERRA, S.S. C. **Pressuposição linguística: uma das bússolas argumentativas do texto telejornalístico**. Dissertação (Mestrado em Letras) Universidade Federal da Paraíba, 2001.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DUCROT, Oswald. **Pressupostos e subentendidos: a hipótese de uma semântica linguística**. In: **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. p. 13-30

\_\_\_\_\_. **Pressupostos e subentendidos (reexame)**. In: **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987. p. 31-43

KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. 2ed. São Paulo: Contexto, 1991.

KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

LAJOLO, Marisa (Org.). **A importância do ato de ler**. São Paulo: Moderna, 2003.

TAMBA, M. I. **A semântica**. São Paulo: Parábola, 2006. Brasiliense, 1983.

\_\_\_\_\_. **Discurso e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1993.

\_\_\_\_\_. **A leitura e os leitores**. Campinas: Pontes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Introdução à análise linguística**. 6ed. Campinas: Pontes, 2005.

MOURA, H. M. de M. **Leitura de textos e inferências**. In: ESPÍNDOLA, L.; SOUSA, M. E.V. (orgs.). **O texto: vários olhares, múltiplos sentidos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007. p. 33-46

\_\_\_\_\_. Pressuposição. In: **Significação e contexto**: uma introdução a questões de semântica e pragmática. Florianópolis: Editora Insular, 1999. p. 11-58

MOURA, Heronildes Maurílio de Melo (1998). **Semântica e argumentação: diálogo com Oswald Ducrot**. In: *Delta*. V. 14, n.1. São Paulo.

ORLANDI, E. P. **Discurso e leitura**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2006.